



PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE CRIANÇAS: INVESTIGAÇÃO REALIZADA POR MEIO DE DESENHOS

Resultado de Pesquisa

Francielle Silva Lima ¹

Josmaria Lopes de Moraes²

Fátima de Jesus Bassetti³

Resumo

Este trabalho relata o processo de investigação para a construção e aplicação de um conjunto de atividades visando a sensibilização de crianças quanto a questão dos resíduos sólidos dispostos em locais inadequados na escola e em seu entorno. Para a coleta de dados foram utilizados questionários, diário de campo e desenhos dos alunos. Observou-se alteração nos elementos apresentados nos desenhos após a realização de um conjunto de atividades de sensibilização ambiental. Durante o processo os estudantes foram participantes entusiasmados contagiando inclusive seus professores para que replicassem algumas atividades em outras turmas.

Palavras Chave: desenhos; Educação Ambiental; resíduos sólidos.

INTRODUÇÃO

A percepção ambiental pode ser entendida como sendo a forma como o ser humano compreende o meio ambiente, resultante de conhecimentos e experiências. Diante de uma mesma situação, cada pessoa tem uma experiência única de percepção, que contribui para formar suas representações e/ou concepções sobre o mundo (COSTA, 2014). Conhecer a percepção ambiental do indivíduo é de grande importância para poder identificar e planejar e desenvolver ações de sensibilização e de Educação Ambiental

O desenho pode ser utilizado como uma ferramenta metodológica para a identificação da representação de emoções e concepções relacionadas ao meio ambiente tanto de crianças como de pré-adolescentes (REIGADA; TOZONI-REIS, 2004). Segundo Garrido (2012) as ilustrações por desenhos permitem a captação de uma informação, sem que haja necessidade de expressão verbal.

¹ Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Professora da rede Particular de Ensino. francielle.sdelima1@gmail.com

² Profa. Dra. do Programa de Pós graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba. ilmorais@utfpr.edu.br

³ Prof^a. Dr^a do Programa de Pós graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba. bassetti@utfpr.edu.br

Nesse tipo de coleta de dados, o pesquisador propõe ao pesquisado que ele represente através de um desenho um determinado assunto.

Considerando a importância do desenho como ferramenta diagnóstica, antes e após a realização de um conjunto de atividades visando a sensibilização ambiental, o presente trabalho teve como objetivo analisar como alunos de duas escolas do Ensino Fundamental de 09 a 12 anos, percebem e interpretam a questão dos resíduos sólidos (“lixo”) presente nos ambientes.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em escolas do município de Campo Magro (CM) – Região metropolitana de Curitiba. CM abriga dois significativos mananciais para abastecimento público de água – o manancial subterrâneo do Karst e o manancial superficial do Rio Passaúna e Rio Verde. Com duas áreas de conservação a APA – Área de Proteção Ambiental do Passaúna e a UTP – Unidade Territorial de Planejamento de CM. Embora o município tenha mais de 90% de seu orçamento provindo de incentivos para conservação ambiental as condições ambientais do município são extremamente inadequadas. Em Campo Magro são comuns as ocupações em irregulares em áreas de aquífero, gerando comprometimento da qualidade dos recursos hídricos, ocasionados pela falta de sistema de coleta de esgoto e o lançamento de resíduos sólidos nos rios (Medeiros *et al.* (2013).

Para a pesquisa, inicialmente foram realizadas visitas nas 9 escolas municipais de Campo Magro e foram selecionadas duas escolas A (400 alunos) e a escola B (300 alunos). Todos os alunos foram envolvidos nas atividades de Educação Ambiental desenvolvidas.

Para este recorte de pesquisa: “Representação por meio de Desenhos”, participaram 118 alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. A atividade diagnóstica, relatada neste recorte de pesquisa, foi realizada no primeiro e no 9º encontro. Em sala de aula, na presença da professora de cada turma, foi entregue para cada aluno (a), uma folha em branco e solicitado, a atividade de representação de desenhos que consistia em: *Desenhem o que lembram quando falamos a palavra “lixo”*.

As representações (desenhos) foram categorizadas quando aos elementos constituintes de cada representação: resíduos sólidos (“lixo”) espalhados: no solo, nos ambientes (escola, casa), nos rios. Resíduos sólidos em recipientes misturados ou separados; recipientes com identificação ou sem identificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO (OU OUTRO TÓPICO)

Na Etapa Diagnóstica, os desenhos, em sua maioria apresentaram “lixo” espalhados no solo, na água e em outros ambientes. Os alunos da escola A, localizada próxima a um rio bastante

poluído com resíduos sólidos e esgotos, apresentaram 44% dos desenhos com “lixo” na água ou na beira do rio e 31% em outros ambientes (solo, piso da escola); 15% dos desenhos apresentava “lixo” em coletores e 11% dos desenhos era abstrato ou inconclusivo. Os alunos da escola B apresentaram 26% dos desenhos com a representação de “lixo” na água e 16% no solo, 42% dos desenhos mostraram “lixo” colocados em coletores sendo que, destes 1/3 aproximadamente estavam em coletores com cores ou identificados. Quatro alunos apresentaram desenhos com brinquedos aparentemente construídos com resíduos sólidos e dois alunos apresentaram desenhos abstratos.

A escola A, embora tivesse seu ambiente bem cuidado quanto a limpeza e presença de coletores, estava localizada muito próxima a um rio, que na época da pesquisa estava bastante poluído com resíduos sólidos e esgotos. Nos desenhos o “lixo” foi então mais atribuído a visualização do entorno da escola do que as condições dentro da escola. O resultado, de forma geral, corrobora com a afirmação de Ferreira; Silva (2001) “o desenho da criança deve ser considerado como o resultado de atividade intencional envolvendo aspectos cognitivos e emotivos do seu convívio com a realidade”.

Com relação a escola B, localizada em um dos bairros mais carentes do município, onde era possível encontrar resíduos lançados a céu aberto (ruas, terrenos baldios) 42% dos alunos representaram resíduos em coletores (mesmo que misturados).

Após o desenvolvimento do projeto de Educação Ambiental nas escolas, que teve a duração de 04 meses, foi possível notar algumas diferenças entre os elementos presentes nos desenhos das crianças. Foi observado que, os desenhos foram mais completos, mostravam ambientes com mais detalhes e, em sua maioria apresentavam situações de separação de resíduos. O “lixo” era apresentado em recipientes e não estava mais no rio ou espalhado no ambiente. Interessante destacar que antes das estratégias, quatro desenhos de alunos da escola A e B apresentavam situações e indicavam com “certas” e “erradas”, e após, o número total para ambas as escolas aumentou para nove.

Embora a utilização de desenhos não tenha sido a única forma de avaliar o trabalho realizado, podemos considerar que foi uma alternativa a mais para permitir entender que as ações de sensibilização, que tiveram grande participação dos alunos, foram proveitosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho a análise dos desenhos não foi relacionada com cada aluno e sim com o grupo, mesmo assim, foi possível obter alguns elementos que colaboraram para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas escolas. O diagnóstico no final das atividades, em comparação com o inicial, demonstrou que a maioria dos alunos passou a relacionar o termo “lixo” com algo que precisa ser separado, acondicionado mantendo os ambientes limpos. Esse resultado traz

indicativos de melhoria de conscientização com relação a responsabilidade de evitar que os resíduos sólidos acabem indo para os rios, e, embora a utilização de desenhos não tenha sido a única forma de avaliar o trabalho realizado, podemos considerar que foi uma alternativa lúdica que despertou interesse nos alunos.

REFERÊNCIAS

COSTA, C. C. Estudo da percepção ambiental no pelotão ambiental do estado de Sergipe. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**. v.1, n.1, 2014.

FERREIRA, S. SILVA, S.M.C. “Faz o chão pra ela não ficar voando”: o desenho na sala de aula”, In S. Ferreira (org). **O ensino das Artes: construindo caminhos**. 3ª Ed. Porto Alegre: Papyrus, 2001.

GARRIDO, L.S. **A percepção de meio ambiente por alunos do ensino fundamental com referência na Educação Ambiental crítica**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação em Ensino de Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro-RJ, 2012.

MEDEIROS, D.R.M. LUDKA, V.M. PASSOS, E. CANEPARO, S.C. Uso e ocupação do solo da nova sede do município de Campo Magro – PR. **V Encontro de ANNPAS**. Disponível em <http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT14--837-20100903190110.pdf>. Acesso: 21/11/14.

REIGADA, C.; TOZONI-REIS, M. F. C. Educação Ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de Pesquisa-Ação. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.